

DIREITO E MÚSICA

A POÉTICA COMO CONTRIBUTO PARA
A COMPREENSÃO DA JUSTIÇA

ÂNGELA BARBOSA FRANCO
MARIA ANTONIETA RIGUEIRA LEAL GURGEL
(ORGANIZADORAS)

DIREITO E MÚSICA

A POÉTICA COMO CONTRIBUTO PARA
A COMPREENSÃO DA JUSTIÇA



Belo Horizonte
2019

CONSELHO EDITORIAL

Álvaro Ricardo de Souza Cruz	Jorge Bacelar Gouveia - Portugal
André Cordeiro Leal	Jorge M. Lasmar
André Lipp Pinto Basto Lupi	Jose Antonio Moreno Molina - Espanha
Antônio Márcio da Cunha Guimarães	José Luiz Quadros de Magalhães
Bernardo G. B. Nogueira	Kiwonghi Bizawu
Carlos Augusto Canedo G. da Silva	Leandro Eustáquio de Matos Monteiro
Carlos Bruno Ferreira da Silva	Luciano Stoller de Faria
Carlos Henrique Soares	Luiz Henrique Sormani Barbugiani
Claudia Rosane Roesler	Luiz Manoel Gomes Júnior
Clémerson Merlin Clève	Luiz Moreira
David França Ribeiro de Carvalho	Márcio Luís de Oliveira
Dhenis Cruz Madeira	Maria de Fátima Freire Sá
Dirceó Torrecillas Ramos	Mário Lúcio Quintão Soares
Emerson Garcia	Martonio Mont'Alverne Barreto Lima
Felipe Chiarello de Souza Pinto	Nelson Rosenvald
Florisbal de Souza Del'Olmo	Renato Caram
Frederico Barbosa Gomes	Roberto Correia da Silva Gomes Caldas
Gilberto Bercovici	Rodolfo Viana Pereira
Gregório Assagra de Almeida	Rodrigo Almeida Magalhães
Gustavo Corgosinho	Rogério Filippetto de Oliveira
Gustavo Silveira Siqueira	Rubens Beçak
Jamile Bergamaschine Mata Diz	Vladmir Oliveira da Silveira
Janaína Rigo Santin	Wagner Menezes
Jean Carlos Fernandes	William Eduardo Freire

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio eletrônico, inclusive por processos reprográficos, sem autorização expressa da editora.

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Arraes Editores Ltda., 2019.

Coordenação Editorial: Fabiana Carvalho
Produção Editorial e Capa: Danilo Jorge da Silva
Imagem de Capa: Ayrton Pyrtz
Revisão: Responsabilidade do Autor

341.234 Direito e música: a poética como contributo para a compreensão
D598 da justiça / [organizado por] Ângela Barbosa Franco [e] Maria
2019 Antonieta Rigueira Leal Gurgel. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2019.
214 p.

ISBN: 978-85-8238-606-4
ISBN: 978-85-8238-607-1 (E-book)
Vários autores.

1. Direito. 2. Direito e música. I. Franco, Ângela Barbosa (Org.). II. Gurgel, Maria Antonieta Rigueira Leal (Org.). III. Título.

CDDir – 340
CDD(23.ed.) – 340.02

Elaborada por: Fátima Falci
CRB/6-700

MATRIZ
Av. Nossa Senhora do Carmo, 1650/loja 29 - Bairro Sion
Belo Horizonte/MG - CEP 30330-000
Tel: (31) 3031-2330

FILIAL
Rua Senador Feijó, 154/cj 64 - Bairro Sé
São Paulo/SP - CEP 01006-000
Tel: (11) 3105-6370

www.arraeseditores.com.br
arraes@arraeseditores.com.br

Belo Horizonte
2019

ORGANIZADORAS:

Ângela Barbosa Franco
Maria Antonieta Rigueira Leal Gurgel

AUTORES:

Ângela Barbosa Franco
Antonio Carlos Moni de Oliveira
Gefferson Dias Nascimento de Freitas
Gustavo Pimentel Campos
José Bruno Aparecido da Silva
Júlia Couto Robles
Lana Lage da Gama Lima
Larissa Araújo Coelho

Lúcio Álvaro Marques
Maria Antonieta Rigueira Leal Gurgel
Maria Inês de Assis Romanholo
Maurício de Assis Reis
Nayara Moreira Lisardo Pasti
Paulo Silas Taporosky Filho
Roberto Camilo Leles Viana
Viviane Leles Viana

REVISÃO:

Maria Cristina Pimentel Campos

ILUSTRAÇÕES:

Ayrton Pyrtz

IMAGEM DE CAPA:

Ayrton Pyrtz

TRADUÇÃO:

Rita C. Crider

POEMA E MÚSICA:

Pedro Junqueira de Assis
Carlos Roberto Lima

UNIVIÇOSA/FAVIÇOSA

DIRETOR GERAL: Evaldo Zeferino Rodrigues

DIRETOR ACADÊMICO: Per Christian Braathen

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO: Mateus Mendonça Vieira

GESTOR DO CURSO DE DIREITO: Mário Monteiro de Castro Neto

Direito

Eu começo desse jeito
Falando do seu direito
Na justiça nem tudo é perfeito
Ah! Sim, o caminho é mesmo estreito.

E cá eu, este simples sujeito
Que vê seu prometido nunca feito
Mas busca no conhecimento
Mostrar que o pensamento, vai além do momento.

E táí uma função poética
Para ver além da estética
É uma função táctica
Para ir da teoria à prática.

Não me levem a mal, mas
Se levassem esse papo a sério
Como o carnaval e a rede social
Talvez outra fosse a manchete do jornal.

E então, o meu direito, que era certo como o dia,
Foi despachado em uma bela teoria.

Poema de Pedro Junqueira de Assis, aluno do curso de
Direito da FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA.
Música de Carlos Roberto Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	IX
A “VAZANTE DA INFOMARÉ” NO CONTEXTO DO TELETRABALHO <i>Ângela Barbosa Franco</i>	1
SEGURANÇA PÚBLICA NO ÂMBITO DE DOMINAÇÃO SOCIAL CONTEMPORÂNEA: O INVISÍVEL QUE CONTROLA A HORDA E UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO <i>Antonio Carlos Moni de Oliveira</i>	12
“SE O SENHOR NÃO TÁ LEMBRADO, DÁ LICENÇA DE CONTÁ...” - UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-JURÍDICA DA LUTA POR MORADIA NO BRASIL <i>José Bruno Aparecido da Silva</i>	46
O CADERNO: PARTE INTEGRANTE DO ENSINO E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO <i>Júlia Couto Robles; Gustavo Pimentel Campos</i>	61
SOMOS UMA ESPÉCIE EM VIAGEM: O FENÔMENO MIGRATÓRIO CANTADO POR JORGE DREXLER <i>Larissa A. Coelho</i>	71

PLATÃO, O POETA E A TRAVESSIA DO SERTÃO: O CLAMOR POR JUSTIÇA <i>Lúcio Álvaro Marques</i>	82
UMA PONTE PARA A PAZ ENTRE O CRAVO E A ROSA: A POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA AOS CONFLITOS DOMÉSTICOS E FAMILIARES DERIVADOS DA CONDIÇÃO DE GÊNERO <i>Maria Antonieta Rigueira Leal Gurgel;</i> <i>Gefferson Dias Nascimento de Freitas</i>	96
CAPITÃO DE INDÚSTRIA: A REFORMA TRABALHISTA E A AMEAÇA AO “TEMPO LIVRE DE SER” <i>Maria Inês de Assis Romanholo</i>	113
<i>NOMOS</i> E <i>MOUSIKÉ</i> NO PENSAMENTO GREGO ARCAICO: INTERSEÇÕES ENTRE POETA E REI ENQUANTO MESTRES DA VERDADE <i>Maurício de Assis Reis</i>	128
“RESPEITA”! REFLEXOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NO DIREITO E NA MÚSICA <i>Nayara Moreira Lisardo Pasti; Lana Lage da Gama Lima</i>	144
SISTEMA PENAL E IRON MAIDEN: O FLAGELO DO CONDENADO A PARTIR DO HEAVY METAL <i>Paulo Silas Taporosky Filho</i>	164
“NAVIO NEGREIRO”: DO TRÁFICO DE ESCRAVOS ÀS PROMESSAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS ACORDOS “ÁFRICA SUBSAARIANA E UNIÃO EUROPÉIA” <i>Roberto Camilo Leles Viana; Viviane Leles Viana</i>	176

APRESENTAÇÃO

Afirmou Francis Bacon que “o conhecimento é, em si mesmo, um poder”. A busca pelo saber demanda uma longa viagem, composta de inúmeros e tortuosos caminhos, permeados de dificuldades, mas também de encantamento e beleza. Eles passam não somente pelas disciplinas técnico-dogmáticas, mas também pela Filosofia, Sociologia, Psicologia, Antropologia, Política, Economia, História e pelas Artes, em geral. Esta abordagem interdisciplinar permite ao estudioso uma percepção mais acurada do campo teórico e prático sob observação e estudo. Permite, ainda, a sua apreensão completa, sensível, intensa e plural, a partir da certeza inconteste de que nenhum ramo do conhecimento é capaz, sozinho, de explicar a complexidade da vida e dos seres humanos.

O Direito está na Arte e a Arte está no Direito. As variadas formas de representações artísticas, Literatura, Cinema, Teatro, Música, Dança, Poesia, Pintura, Escultura, todas elas expressões perfeitas e acabadas da criatividade e da inventividade humanas, sensibilizam o Direito, contribuindo decisivamente para o enfrentamento dos novos desafios trazidos cotidianamente à sua análise e ao seu julgamento.

Desde que iniciamos nossa existência, tomamos contato com uma variedade infinda de barulhos, vozes e sons. Eles nos permitem aproximação e intimidade com o mundo, com nós mesmos e com aqueles que nos rodeiam. Alguns nos causam irritação, angústia e tristeza; outros nos trazem bem-estar, euforia e tranquilidade. A Música e o ser humano, des-

de sempre, caminharam lado a lado. Por intermédio de suas melodias e composições, ela tem o poder de nos emocionar, transformar e nos elevar a outros planos, tornando-nos mais abertos ao outro e reafirmando toda nossa humanidade.

Pã, o deus da mitologia grega, cuja aparência assustadora metade homem, metade bode, com chifres e cascos, chegou a ser comparada com a própria materialização do diabo, ocupava os pesadelos de todos aqueles que passavam pelas matas e florestas, seus *habitats* naturais. Entretanto, era um verdadeiro amante da Música e mantinha sempre consigo sua flauta. Segundo a mitologia, esse instrumento musical era a ninfa Syrinx, que nele foi transformada, quando fugia do assédio de Pã. Seu som era melódico, belo e triste. Assim como Pã, o “Deus Direito” se mostra assustador para muitos daqueles submetidos ao seu controle e poderio. A poética da musicalidade pode sensibilizá-lo, para que ele revele, em cada atuação, sua verdadeira natureza e essência: a justiça!

Seguindo a linha temática da interconexão do Direito com a Arte, dos dois livros anteriormente publicados, *Direito e Literatura: interseções discursivas nas veredas da linguagem* (2014) e *Direito e Cinema: uma expansão dos horizontes jurídicos a partir da linguagem cinematográfica* (2016), é com alegria que apresentamos *Direito e Música: a poética como contributo para a compreensão da justiça* (2019). Os ensaios aqui reunidos demonstram que as composições musicais são um riquíssimo campo interpretativo para as análises jurídicas, permitindo uma abordagem multifacetada, sensível e plural de todos os dramas, histórias e acontecimentos nelas retratados e cantados.

A metodologia interdisciplinar é uma realidade presente em nossa instituição de ensino superior, na busca constante por uma formação humanista e global dos nossos alunos. Por isso, mais uma vez, agradecemos ao Diretor Geral Evaldo Zeferino Gomes, pela confiança e apoio incondicional para este projeto literário. Externamos, também, nossos sinceros agradecimentos ao gestor do curso de Direito, Professor Mário Monteiro de Castro Neto. Sua presença de apoio e amizade no comando do corpo discente da instituição dá segurança para o desenvolvimento de um trabalho educacional sério, consistente, autônomo e de qualidade inegável.

Abraçamos, em agradecimento, com especial carinho e gratidão, os autores dos artigos componentes desta obra. Sem eles, nada disso seria possível! Eles nos brindaram com suas reflexões e seus pensamentos. Seus textos, além da exposição dos conteúdos jurídicos, demonstram a ousadia

de adentrar nas notas musicais para traçar reflexões profundas sobre diversas temáticas, demonstrando que é sempre possível, pelo caminho da interdisciplinaridade, produzir conhecimento jurídico.

Aos amigos Pedro e Carlos Roberto (Lequinha), autores do poema musicado, (letra e melodia) presente na abertura deste livro, agradecemos a sensibilidade com que olham o mundo e a vida! Desejamos que a Arte de vocês inspire e toque muitas outras pessoas!

Para o talentosíssimo artista plástico, Ayrton Pyrtz, ilustrador deste e dos demais livros da série, chegam a nos faltar palavras para agradecer... Dizem que as obras criadas na dor são mais fortes, chocantes, impactantes e belas. Demonstam toda a capacidade de superação do ser humano. Assim foi com Beethoven, Frida Kahlo, Aleijadinho, Kurt Kobain, Amy Winehouse e não poderia ser diferente com ele. Vivenciou, durante o período de confecção das ilustrações integrantes deste livro, momentos de intensa dor física, psíquica e emocional. Mesmo assim, seguiu adiante e fez ARTE!!! Os trabalhos dela derivados são pungentes, intensos e magníficos! Somos suas eternas admiradoras!

Por fim, ao leitor, desejamos que a Música lhe envolva e lhe embale, permitindo-lhe sonhar com um Direito mais íntegro, digno, humano e justo!

Viçosa, abril de 2019.

AS ORGANIZADORAS